



Provas de Aferição em Expressão e Educação Físico-Motora no 1º ciclo em Portugal – expectativas dos professores

Physical Education Interim Benchmarks Assessment at Elementary School in Portugal - teachers' expectations

Maria João Silva

Licenciatura em Educação Básica
Departamento de Educação e Psicologia
Universidade de Aveiro
mjss@ua.pt

Mariana Pereira

Licenciatura em Educação Básica
Departamento de Educação e Psicologia
Universidade de Aveiro
mcg.p@ua.pt

Rafaela Queirós

Licenciatura em Educação Básica
Departamento de Educação e Psicologia
Universidade de Aveiro
rafaela.sq@ua.pt

Samuel Ferreira

Licenciatura em Educação Básica
Departamento de Educação e Psicologia
Universidade de Aveiro
samuelf@ua.pt

Rui Neves

Departamento de Educação e Psicologia
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro
rneves@ua.pt
<https://orcid.org/0000002-3285-7733>

Resumo

O presente estudo centra-se sobre as perceções de professores do 1º ciclo do ensino básico (ceb) relativamente às Provas de Aferição de Expressão e Educação Físico-Motora (PAEEFM) realizadas pelos alunos do 2º ano de escolaridade em 2016/2017. Com o papel de aferir o nível de desenvolvimento, desempenho e resposta motora dos alunos, estas provas foram estruturadas em torno de competências de 3 blocos programáticos (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos). Para a recolha de dados foi estruturado um questionário submetido a validação prévia, que foi respondido on-line por 239 professores do 1º ceb em exercício de funções em várias zonas do país. Os dados foram tratados em termos de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma reduzida valorização das PAEEFM em simultâneo com uma grande dispersão de opiniões sobre a sua importância. Os professores



consideram globalmente os alunos preparados positivamente para as PAEEFM, esperando que estes tenham menos dificuldades no domínio dos "Jogos Infantis", ao mesmo tempo que a sua grande maioria nada mudou nas suas aulas de EEFM em função da realização das PAEEFM.

Palavras-chave: expressão e educação físico-motora, provas aferição, expectativas, professores 1º ceb

Abstract

The present study focuses on the perceptions of elementary school teachers regarding the Physical Education Interim Benchmarks Assessment (PEIBA) carried out by the students of the 2nd year of school in 2016/2017. With the role of assessing students' level of development, performance and motor response, these tests were structured around competences of 3 program blocks (Skills and Manipulations, Displacements and Balance and Games). For the data collection, a questionnaire submitted to previous validation was structured, which was answered online by 239 elementary school teachers in the exercise of functions in several areas of the country. The data were treated in terms of descriptive statistics and content analysis. The results point to a low valorization of PEIBA simultaneously with a great dispersion of opinions about its importance. The teachers generally consider the students prepared positively for the PEIBA, hoping that they have less difficulties in the field of "Children's Games", at the same time that their vast majority has not changed in their Physical Education classes due to the realization of PEIBA.

Keywords: elementary school teachers, expectations, physical education, benchmarking interim tests

Resumé

La présente étude se concentre sur les perceptions des enseignants de l'école primaire concernant les Tests d'Expression et Moteur d'Education Physique (TEMPEP) réalisées par les élèves de 2ème année en 2016/2017. Dans le but d'évaluer le niveau de développement, de performance et de réaction motrice des élèves, ces tests ont été structurés autour de trois blocs de programmes (Compétences et Manipulations, Déplacements et Equilibres et Jeux). Pour la collecte des données, un questionnaire soumis à la validation préalable a été structuré, au quel 239 enseignants de l'école primaire ont répondu en ligne dans l'exercice des fonctions dans plusieurs zones du pays. Les données ont été traitées en termes de statistiques descriptives et d'analyse de contenu. Les résultats indiquent une faible valorisation du TEMPEP en même temps qu'une grande dispersion des opinions sur son importance. Les enseignants considèrent que les étudiants sont positivement préparés pour le TEMPEP, en espérant qu'ils ont moins de difficultés dans le domaine des «Jeux pour enfants», alors que la plupart d'entre eux n'ont pas changé dans leurs classes de Education Physique en raison du TEMPEP.

Mot-clés: expression et education physique motrice, evaluation des tests, attentes, enseignants du primaire



Introdução

A atividade educativa é indissociável da função da sua avaliação. Uma das características distintivas da atividade educativa é a sua intencionalidade e objetivos pedagógicos que carecem de ser avaliados em diferentes momentos, formas e finalidades. A Escola do 1º ceb como contexto de ensino-aprendizagem dos primeiros anos, tem como papel melhorar a sua qualidade, contribuindo para o reforço e motivação dos alunos perante as tarefas através das quais aprendem. Neste sentido importa referir as mudanças de agenda que, mesmo em relação à área da Educação Física, identificam e reforçam a importância de diferenciar entre “Avaliação da Aprendizagem” e “Avaliação para a Aprendizagem” (Leirhaug & MacPhail, 2015). Daí as opções dos professores constituírem-se como fundamentais na natureza do trabalho desenvolvido na escola do 1º ceb. Deste modo, e relativamente à área de Expressão e Educação Físico Motora (EEFM) na escola do 1º ceb Neves (2007: p. 245) realça que:

“A construção curricular da EF na escola do 1º CEB está subjectivamente dependente das crenças, atitudes e conhecimentos dos seus professores do 1º CEB, sendo claramente a natureza das atitudes e relações dos professores para com a área de EF que condicionam as suas opções educativas, ainda que não possamos sinalizar que a força de um só factor – a qualidade e impacto da sua formação inicial, as vivências pessoais de AFD, as melhores ou piores condições de ensino da EF, ou o conhecimento específico sobre a área – é suficiente para desenvolver curricularmente a área de EF, já que co-existem um número apreciável de factores que se influenciam de forma interdependente”

Avaliação e Avaliação Externa

Consideramos hoje inquestionável que a “avaliação educacional vem sendo considerada cada vez mais indispensável para descrever, compreender e agir sobre uma grande variedade de problemas que afetam os sistemas educativos e formativos” (Fernandes, p. 13, 2013), como forma de identificar e apoiar as decisões a vários níveis. Deste modo, a avaliação decorre da construção de uma ideia de qualidade nas práticas educativas, como refere Fernandes (2013, p. 18) ao evidenciar que “o fulcro ou o cerne de qualquer processo de avaliação reside no discernimento da qualidade do que se pretende avaliar”. A avaliação das aprendizagens dos alunos é indissociável do trabalho educativo. Como refere o ME (ME, 2018, p.2936 – DL 55/2018) “A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação”. Enquanto processo regulador, a avaliação (interna ou externa) deve facultar informação sobre o percurso dos alunos, certificando aprendizagens e através da responsabilidade de professores e órgãos das escolas (avaliação interna) ou avaliadores externos ou serviços da área governativa da Educação (avaliação externa) sempre com funções formativas, promover os reajustes de estratégias para a melhoria da qualidade das aprendizagens (ME, 2018, DL 55/2018).



Na busca da qualidade educativa as avaliações externas emergem como pertinentes instrumentos de recolha de dados. No caso de Portugal o Ministério da Educação (ME) (2016, p. 1115) justificou as Provas de Aferição com os seguintes objetivos: a) Acompanhar o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo; b) Fornecer informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos; c) Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno". Em linha com esta ideia "torna-se também necessário harmonizar os ajustes realizados no currículo com os objetivos da avaliação, nomeadamente, no sentido da melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares e tendo sempre presente a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos" (ME, p. 27380 (3), 2015).

A avaliação formativa em Educação Física – seu papel

A avaliação formativa no 1º ceb torna-se imprescindível como fonte de dados para apoio à decisão do professor relativamente ao processo ensino-aprendizagem. Tal como acontece em Portugal, Santos e al. (2014) num estudo sobre o "estado da arte" no Brasil identificaram que existiam muito poucos estudos sobre avaliação em Educação Física (EF) e nada centrado na EF dos primeiros anos. Araújo e Diniz (2015, p.62) realçam que nos "últimos 25 anos os instrumentos de recolha de informação, os métodos e as concepções de professores e alunos sobre o conceito e critérios de avaliação têm sido os objetos de investigação privilegiados". Salientando que a avaliação formativa deve incidir na melhoria da aprendizagem, não podemos deixar de investigar as práticas, a interação dos intervenientes e os vários contextos educativos.

No contexto da avaliação de competências motoras em alunos portugueses de 6 anos de idade, Quitério et al. (2017) releva a diferença entre géneros e a necessidade de desenvolver estratégias tendo isso em consideração. Sugerem ainda que a adequada avaliação de competências motoras podem fornecer informação relevante para a intervenção do professor nas suas aulas. Chróinín & Cosgrave (2013) referem que a utilização de estratégias de avaliação são uma experiência positiva para professores e alunos, permitindo tornar mais focada e explícita o reconhecimento da aprendizagem. Assumem que se deve dar maior ênfase às questões de avaliação formativa em EF, já que esta permite ajudar no foco das aprendizagens específicas e orientações para o professor e os alunos. Noutra ótica, Santos et al. (2014: p.24) numa busca de um percurso específico para a avaliação em EF, sintetizam que existem "caminhos e possibilidades para se projetar a avaliação nas aulas de EF, por meio da criação de diferentes instrumentos de registo possíveis de ser usados diariamente, como fichas individuais do aluno e professor, registros iconográficos (fotos e desenho) e diário dos alunos, tornando a observação uma prática sistemática". Numa análise sistemática da literatura sobre testes motores para as idades 4 – 12 anos, Scheuer et al. (2019) identificaram vários tipos de testes agrupados em torno de "motor abilities" (7 testes – 35%), "motor skills" (4 testes – 20%) e "motor competence" (5 testes – 25%) publicados em 35 revistas de referência. Os autores salientam que alguns testes carecem ainda de uma maior validação investigativa em termos operacionais, no sentido de avaliar o seu potencial em contexto educativo. Acerca das escolhas dos testes por parte de investigadores e professores, Scheuer et al. salientam que as finalidades da avaliação devem ser claras de forma a ajudar na escolha dos instrumentos mais



adequados. De acordo com a especificidade da escola do 1º ceb e o papel da avaliação, o seu carácter formativo surge como fundamental para o trabalho dos professores. É neste sentido que o papel da avaliação formativa em EF no 1º ceb, pode beneficiar das informações resultantes de provas de avaliação externa como as PAEEFM.

A contextualização das PAEEFM

Numa diferenciada lógica do papel da avaliação eminentemente formativa para todos os envolvidos no processo educativo no 1º ceb, o ME (2016) clarificou ideias, princípios e objetivos ao referir:

“Neste contexto de avaliar para melhor aprender, as provas de aferição assumem -se como um instrumento transversal aos diferentes ciclos de aprendizagem e às diferentes componentes do currículo. A sua aplicação universal e obrigatória, em fases intermédias dos três ciclos do ensino básico — no 2.º, no 5.º e no 8.º ano de escolaridade — abrangendo gradualmente todas as áreas do currículo, permitirá aos professores, aos alunos e às famílias um trabalho atempado, centrado nas dificuldades diagnosticadas e na melhoria efetiva da qualidade do que se aprende.”

Desta posição, destaca-se a rutura com as práticas anteriores de hierarquização curricular, ao clarificar alguma igualdade entre as várias áreas do currículo. Estas Provas de Aferição são entendidas como um “novo regime de avaliação, enriquecido com os dados devolvidos às escolas e aos alunos com o processo de aferição, torna -se assim potenciador de novas medidas de promoção de sucesso educativo” (ME, 2016) através do envolvimento de alunos, professores, responsáveis de Agrupamentos de Escola e famílias. Enquanto avaliação externa das escolas da responsabilidade do ME, as PA não integram a avaliação interna nem devem ser consideradas para avaliação final dos alunos, apesar de aplicação universal e obrigatória (ME, 2016).

De acordo com o carácter inovador e pioneiro das PAEEFM em Portugal, emerge como pertinente conhecer, caracterizar e analisar as expectativas que os professores do 1º ceb têm sobre estas, antes da sua realização.

Metodologia

De acordo com os objetivos propostos, este trabalho de natureza exploratória insere-se numa abordagem quantitativa, que visou conhecer e analisar a perspetiva do nosso grupo de estudo, relativamente às PAEEFM. Devemos realçar que os professores do 1º ceb foram inquiridos antes da realização das PAEEFM.

Objetivos do estudo

Este estudo teve como objetivo principal caracterizar as expectativas dos professores do 1º ceb sobre as PAEEFM e secundariamente: i) conhecer o grau de importância atribuída; ii) conhecer a perceção sobre o nível de preparação dos alunos; iii) identificar a perceção de



maior ou menor dificuldade nas atividades de cada bloco programático; iv) identificar o nível de resultados esperados e v) identificar o nível de regularidade na realização de tarefas individuais e coletivas.

O grupo de estudo

O nosso grupo de estudo, constituído por 239 professores do 1º ceb, caracteriza-se em termos etários dos 28 aos 59 anos de idade, sendo que a maior percentagem se situa entre os 44 aos 48 (57 - 23,85%). O grupo tinha uma média etária de 47.5 anos \pm 7.6. Com uma grande dispersão de agrupamentos de todo o país, os professores do 1º ceb que responderam pertenciam a 132 Agrupamentos de Escolas de todo o país. Assim, optámos por organizá-los por regiões, estando mais representada a zona Norte (83 - 35%), Centro (78 - 33%) que contrastaram com o Alentejo (7 - 3%). Relativamente ao tempo de serviço dos professores inquiridos, constatamos que uma grande parte tem entre 16 a 20 anos de experiência (65 - 27,2%). Do total dos 239 inquiridos um elevado número (139) lecionam o 2º ano de escolaridade (nível de escolaridade das PAEEFM). A perspetiva destes professores acerca das suas condições materiais para a prática da EEFM, é relativamente moderada com a classificação de "Satisfaz" (71 - 30% infraestruturas e 77 - 32% materiais desportivos e didáticos) nas duas dimensões. A classificação de "Muito Bom" foi a menos referenciada (21 - 9% infraestruturas e 20 - 8% materiais desportivos e didáticos). Sobre a regularidade das práticas destes professores do 1º ceb na área de EEFM emerge a categoria "1 vez/semana" (147 - 61.51%), com "4 vezes/semana" (0%) e "Todos os dias" (1 - 0,4%) a evidenciarem-se como as menos referenciadas.

Instrumento de recolha de dados

Como instrumento de recolha de dados foi elaborado e validado um questionário que teve em consideração os seguintes parâmetros: os objetivos do estudo; o conteúdo da documentação divulgada pelo IAVE acerca das PAEEFM; alguns questionários utilizados em estudos nesta área e a validação realizada por expert da área de EEFM no 1º ceb. Esse questionário estruturou-se em torno de i) questões de caracterização dos professores (agrupamento de docência, idade, tempo de serviço, níveis de escolaridade que leciona, regularidade da prática da EEFM e opinião sobre as condições materiais da sua escola para a EEFM); ii) questões sobre expectativas e importância (Q5 - *Qual a importância que atribui à realização destas provas?*), modificação de práticas de intervenção (Q8 - *Desde que teve conhecimento da realização das provas, fez alguma alteração na forma como leciona as aulas de EEFM?*), nível de preparação dos alunos (Q9 - *De que forma considera que os seus alunos estão preparados para as provas?*) expectativas de resultados (Q13 - *Qual o nível de preparação que atribui aos seus alunos, em cada um dos domínios que serão avaliados nas provas de aferição: [Deslocamentos e Equilíbrios [Ações motoras básicas (andar, correr, saltar, cair, trepar, rolar), movimento no solo e em aparelhos (banco sueco e colchão)? e Q13 - Qual o nível de preparação que atribui aos seus alunos, em cada um dos domínios que serão avaliados nas provas de aferição: [Jogos Infantis [Ações de deslocamento em corrida com*



fintas, mudanças de direção e de velocidade] e Q15-*Qual o nível de resultados que espera com o desempenho dos seus alunos nas tarefas da Prova de Aferição de EEFM?) e impacto futuro na área (Q16 - Qual a sua opinião sobre o impacto futuro destas Provas de Aferição EEFM nas suas práticas de ensino?)*

As respostas foram solicitadas em escalas de Likert e de diferencial numérico, sendo sempre apresentadas várias opções e aceites uma só resposta.

Os dados foram tratados e organizados em termos de estatística descritiva, de acordo com a sua pertinência.

Consideramos necessário contextualizar o momento em que os professores foram inquiridos acerca das PAEEFM, bem como a sequência de orientações oficiais facultadas:

- i) A primeira informação relativa às PAEEFM surgiu no site do IAVE (Instituto de Avaliação Educativa, IP) a 28 de novembro de 2016, através da publicação de dois documentos que referiam a realização das provas bem como o material necessário. Para além disso, indicava a organização dos espaços da responsabilidade de cada escola, na pessoa do professor titular da turma. No segundo documento (Anexo 02 Informação Prova Provas de Aferição 2º ano de escolaridade) foram referidos os objetivos das provas de aferição em geral, a caracterização de cada prova e condições gerais e específicas para a sua realização;
- ii) Relativamente à caracterização da prova de EEFM, esta incidiu sobre três atividades diferentes: **Perícias e Manipulações:** ações motoras básicas (lançar, receber, pontapear, cabecear e tocar) com aparelhos portáteis (bolas, arcos, cordas); **Deslocamentos e Equilíbrios:** Ações motoras básicas (andar, correr, saltar, cair, trepar, rolar) no solo e em aparelhos (banco sueco e colchão) e **Jogos Infantis:** Ações de deslocamento em corrida com fintas e mudanças de direção e de velocidade;
- iii) Relativamente às condições gerais e específicas das PAEEFM, as escolas tiveram até 31 de março de 2017, para elaborar, em cada turma, um plano de aplicação da prova, onde deveria indicar o dia, a hora e o local de realização da prova. Quanto aos alunos, estes deveriam ser identificados com coletes numerados (autocolante ou outra forma de numeração) para que fosse mais fácil aos observadores identificarem os alunos e os seus registos de observação;iv) A 17 de fevereiro de 2017 novo documento foi lançado, com diretrizes relativas a infraestruturas, materiais e recursos humanos. Neste documento instruíam-se os diretores para as normas e dimensões do espaço e algumas soluções, caso a escola não reúna as condições necessárias para a realização das mesmas. Recomendava-se também a composição das equipas de classificadores, com o professor titular da turma ou o docente que ministra a disciplina ocupar o cargo de aplicador e sugerindo a criação de uma equipa de 3 docentes para a observação das PAEEFM de entre um destes perfis (Professor de 1º ciclo e Professor de Ed. Física; Professor de 1º ciclo e Professor de 1º ciclo e Professor de Ed. Física e Professor de Ed. Física). Será designado pelo IAVE um supervisor das provas e um professor interlocutor que não deve constar das equipas de classificação.



v) Informava-se qual a plataforma utilizada para a gestão de realização das provas e o procedimento de recolha de dados.

vi) A 27 de fevereiro, foi publicado novo documento com informação única e exclusivamente direcionado para as PAEEFM, referindo aspetos como; *informações gerais; condições específicas para realização da prova; instruções gerais da realização da prova; recomendações para o aplicador; recomendações para os classificadores; materiais de apoio e material requerido à escola.* As condições específicas estão relacionadas com o facto de se garantirem as condições para a realização da prova (sala polivalente, um espaço coberto, um ginásio ou um pavilhão, com uma área mínima de 80 metros quadrados e livre de obstáculos) e material requerido (banco sueco; colchão de ginástica; bola de ténis; bolas semelhantes às utilizadas na ginástica rítmica; bolas leves e grandes; cordas de saltar; arcos e cones de sinalização; cones de identificação; lenços; bastão; caixa de cartão e por fim, a fita adesiva para marcação.

vii) A 23 de março foram lançados os últimos documentos relativos às PAEEFM

através do Guião da Prova, Ficha de Registo da Observação e Critérios de Classificação. Juntamente ao guião da prova surge um vídeo explicativo sobre as tarefas a realizar e algumas indicações da aplicação da prova. (http://provas.iave.pt/np4/file/82/PA_Exemplo2.mp4). Foi sugerido que o espaço e os materiais deveriam ser preparados antes da chegada dos alunos e sempre de acordo com as indicações explicitadas no guião da prova.

Resultados – apresentação e discussão

Apresentamos de seguida os resultados, divididos em função das questões colocadas aos professores acerca das PAEEFM: grau de importância, nível de preparação dos alunos, domínio com maior dificuldade, domínio mais acessível e modificação das suas práticas educativas.

Grau de importância das PAEEFM

Em termos globais da importância atribuída às PAEEFM pelos professores, podemos identificar dois pontos: a categoria mais expressiva é o nível 5, em que cerca de um quarto dos professores (58 – 24,27%) atribuem-lhe uma importância média, nem muito nem pouco importante. No entanto, a categoria que se lhe segue, refere-se à quase nula importância, o nível 1 (55 – 23,01%) o que nos faz refletir acerca do elevado número de professores para quem estas PAEEFM não têm significado. Pelo contrário os valores da escala de maior importância, nível 9 e 10, revelam um número reduzido de respostas (respetivamente, 7 - 2.93% e 9 - 3.77%). Numa análise mais criteriosa, dividindo a tabela em dois, sendo que uma das partes englobe os níveis de 1 a 5 e a outra do 6 a 10, observamos que a primeira parte com os valores de menor importância reúne mais respostas (181) por parte dos inquiridos. Os valores de nível 6 a 10 apenas obtiveram 58 respostas, equivalendo a 24,27% dos professores. Em síntese, cerca de um quarto dos professores identificam-se com uma posição positiva acerca da importância das PAEEFM. Estes preocupantes resultados, exigem um trabalho de valorização global da



área de EEFM na escola do 1º ceb, com base em abordagens sistemáticas e ecológicas em benefício da aprendizagem dos seus alunos.

Grau de Importância das PAEEFM	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ni	55	20	28	20	58	21	10	11	7	9
%	23.01	8.37	11.72	8.37	24.27	8.79	4.18	4.6	2.93	3.77

Quadro 1 - Grau de importância das PAEEFM

Estes resultados indiciam uma enorme dispersão de opiniões dos professores acerca da importância das PAEEFM, mas com uma clara e maior tendência para a sua desvalorização, com um número elevado de professores identificando-se em níveis abaixo de 5. Para compreender e justificar estes resultados, não poderemos deixar de referir que as PAEEFM se realizam pela 1ª vez na escola portuguesa, constituindo-se um acontecimento educativo objeto de elevada especulação entre professores e a sociedade em geral, acerca do seu papel, interesse, objetivos, formato e viabilidade de operacionalização. Importa também salientar que estão em causa Provas de Aferição numa área curricular de reduzida abordagem por parte destes professores (61,5% destes dizem realizar uma aula por semana).

Nível de preparação para as PAEEFM

Relativamente ao nível de preparação que os professores consideram que os seus alunos possuem para a realização das PAEEFM, o quadro 2 sintetiza os resultados. Emerge uma perceção de que os alunos parecem estar bem preparados ("Bem" 108 – 45,2% e "Satisfaz" 91 – 38,1%) o que poderá decorrer do facto de se perceberem que a preparação dos seus alunos, estará dependente da natureza do seu próprio trabalho nas aulas da área de EEFM. A percentagem de alunos qualificados como "Muito Bem" e "Muito Pouco" preparados para as provas é a mesma (6- 2,51%). Os professores parecem ter um discurso um pouco contraditório, já que face à grande dispersão de opiniões e elevada desvalorização das PAEEFM, em seguida consideram que os seus alunos estão de uma forma geral bem preparados para as PAEEFM. De acordo com a visão de Chróinín & Cosgrave (2013) estas provas podem constituir-se como experiências positivas para professores e alunos, permitindo focar melhor o campo de aprendizagem na área de EEFM.

Nível de preparação global para as PAEEFM	Ni	%
Muito Bem	6	2,5%
Bem	108	45,2%
Satisfaz	91	38,1%
Pouco	28	11,7%
Muito Pouco	6	2,5%

Quadro 2 - Nível de preparação dos alunos para as PAEEFM



Nível de preparação nos domínios avaliados

Relativamente aos domínios já divulgados para avaliação nas PAEEFM, em “Perícias e Manipulações” e “Deslocamentos e Equilíbrios”, os professores avaliam os seus alunos com um “Bom” e um “Satisfaz”, sendo estas, as duas respostas com maior percentagem, nestes domínios. Em “Jogos Infantis”, mais de metade dos professores (148 - 61.92%) classifica os seus alunos com um “Bom”.

Blocos Programático	Muito Bom	Bom	Satisfaz	Fraco	Muito Fraco
Perícias e Manipulações	6 -2.51%	58 - 24.27%	81 - 33.89%	24 - 10.04%	2 - 0.84%
Deslocamentos e Equilíbrios	3 -1.26%	96 - 40.17%	107-44.77%	28 -11.72%	5 - 2.09%
Jogos Infantis	22 -9.21%	148 - 61.92%	61- 25.52%	7-2.93%	1 - 0.42%

Quadro 3 - Nível de preparação nos domínios em avaliação nas PAEEFM

Grau de dificuldade/facilidade

Sobre o grau de dificuldade que os professores perspetivam nas várias atividades que irão integrar as PAEEFM, no quadro 4 podemos verificar que são as atividades associadas ao bloco programático “Perícias e Manipulações” (137 – 53,94%) aquelas em que os professores consideram que os seus alunos terão mais dificuldades. Ainda que com valor menor, os professores temem também dificuldades nas atividades associadas ao bloco programático “Deslocamentos e Equilíbrios”.

Perceção de maior dificuldade dos alunos	Ni	%
Perícias e Manipulações	137	53,94%
Deslocamentos e Equilíbrios	97	38,19%
Jogos Infantis	20	7,87%

Quadro 4 - Domínio das PAEEFM com mais dificuldade

Perceção de maior facilidade dos alunos	Ni	%
Jogos Infantis	185	72,55%
Deslocamentos e Equilíbrios	44	17,25%
Perícias e Manipulações	26	10,20%

Quadro 5 - Domínio das PAEEFM com mais facilidade



Por outro lado, os professores de uma forma esmagadora consideram que os seus alunos não terão dificuldades nas atividades associadas ao bloco programático "Jogos Infantis" (20 – 7,87%). Comparativamente, parecem contrastar bastante as dificuldades que os professores anteveem entre o bloco programático "Jogos Infantis" e os outros dois "Perícias e Manipulações" e "Deslocamentos e Equilíbrios". Até que ponto estas perceções decorrem das vivências da infância, das características das práticas de EEFM nas escolas ou da imagem que a noção de jogo possui, devem ser equacionadas como motivo de reflexão. Por oposição e de forma coerente os resultados do quadro 5 revelam como os professores percecionam as facilidades que consideram os seus alunos ir ter nas atividades das PAEEFM. Assim, os professores consideram que as atividades associadas aos blocos programáticos "Perícias e Manipulações" e "Deslocamentos e Equilíbrios" serão onde os seus alunos estarão menos à vontade. No entanto, parece não haver uma total coerência face aos resultados da questão anterior. Algumas destas eventuais divergências ou até incoerências devem ser refletidas à luz daquilo que Scheuer et al. (2019) referem como necessidade de clareza nas finalidades da avaliação e de validação operacional deste tipo de testes.

Nível de alteração das práticas nas aulas de EEFM

A partir do gráfico 1 é claro que os resultados apontam para que a maioria dos docentes inquiridos (209 - 87%) não fez qualquer alteração na forma como leciona as suas aulas de EEFM. As PAEEFM parecem não ter influenciado as opções dos professores relativamente à área de EEFM, o que pode ter várias leituras. Ou como não lhe atribuem importância nada alteraram, fizeram, ou consideraram que os seus alunos já se encontravam suficientemente bem preparados para responder positivamente às exigências das PAEEFM. Apenas, uma minoria (30 - 13%) manifestou que tinha feito algum tipo de alteração nas suas aulas de EEFM.

Estes resultados poderão ser interpretados como uma afirmação pessoal e profissional, pois os professores poderão ter percecionado que admitir que realizaram alterações às suas práticas de EEFM, poderia ser entendido como trabalhar para as PAEEFM. Por outro lado, as razões invocadas para as alterações realizadas foram várias. Assim, das 30 respostas, 10 deram mais relevância às indicações dadas pelo IAVE seguindo as suas diretrizes e os exemplos de exercícios propostos ("*...aplicação das atividades previstas.*"; "*Tenho realizado os exercícios modelo que o IAVE disponibilizou.*"), 13 professores começaram por dar mais ênfase à assiduidade ("*Aulas de EM com mais frequência*"; "*Comecei a dar mais importância a esta aula.*"). Para dois dos docentes a solução passou por pedir auxílio a professores com formação específica na área ("*... e pedido de auxílio a professores com formação específica.*"; "*Exercícios mais específicos*"). Um professor optou por dar esta disciplina alternada com as disciplinas de expressões, dando apenas uma aula de 15 em 15 dias ("*...a regularidade é de 15 em 15 dias, alternando com Expressão dramática, plástica e musical.*"). Por fim, para os últimos três o mais importante é seguir o programa rigorosamente ("*Cumprimento integral do programa...*"; "*Mais atenção ao cumprimento do currículo*").



Conclusões

O facto de estarmos perante uma prática educativa inédita em Portugal e na maioria dos países, pode justificar perceções contraditórias por parte dos professores relativamente às PAEEFM a realizar. Os professores parecem não valorizar muito positivamente a realização das PAEEFM, apesar da sua grande dispersão de opiniões. Em termos globais consideram que os seus alunos estão bem preparados para a realização das PAEEFM, ainda que perspetivem prestações diferentes em cada um dos três domínios (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos Infantis). As competências associadas aos Jogos Infantis são aquelas que os professores consideram mais acessíveis para os seus alunos, comparativamente com as de Perícias e Manipulações e Deslocamentos e Equilíbrios. Por outro lado, há uma visão de que a perspetiva de realização destas provas parece não modificar as práticas educativas dos professores na abordagem desta área do currículo. Do nosso ponto de vista estes resultados não podem ser desligados da reduzida valorização da área de EEFM na escola do 1º ceb e da premência de promoção de políticas públicas que a valorizem e emitam sinais sobre as suas finalidades educativas no contexto desta escola. Em termos de avaliação, estas PAEEFM, devem ser apenas mais um contributo para a regularidade e qualidade crescente da intervenção dos professores na escola do 1º ceb. Assim, consideramos fundamental continuar a desenvolver estudos acerca da forma como os professores percecionam as PAEEFM, enquadrados com outros sobre os seus resultados e impacte nas práticas educativas na área de EEFM na escola do 1º ceb.

Bibliografia

- Araújo, F. & Alves Diniz, J. (2015). A avaliação [formativa] em Educação Física. Breve síntese sobre a investigação realizada nos últimos 25 anos, *Boletim da Spéf*, 39, 53 –67.
- Chrónín, D. & Cosgrave, C. (2013). Implementing formative assessment in primary physical education: teacher perspectives and experiences, *Physical Education and Sport Pedagogy*, 18:2, 219-233, DOI: 10.1080/17408989.2012.666787
- Fernandes, D. (2013). Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 21, 78, 11-34.
- Leirhaug, P. E. & MacPhail, A. (2015). 'It's the other assessment that is the key': three Norwegian physical education teachers' engagement (or not) with assessment for learning, *Sport, Education and Society*, 20:5, 624-640, DOI: 10.1080/13573322.2014.975113
- Quitério, A., Costa, J., Martins, J., Fernandes, D., Picado, André, Mota, J., Gerlach, E., Scheuer, C. & Herrmann, C. (2017). Assessment in primary physical education: Exploring basic motor competencies in six-year old Portuguese children, *Conference Paper, 12th FIEP European Congress - Luxembourg*
- Santos, W., Macedo, L., Matos, J., Mello, A. & Schneidar, O. (2014). Avaliação na Educação Física Escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional, *Educação em Revista*, 30, 4, Universidade Federal de Minas Gerais.
- ME (2016). Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de Abril, *Diário da República*



- ME (2016). Despacho normativo n.º 1-F/2016, Diário da República
- ME (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Diário da República
- ME (2016). Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Retrieved 25 de maio de 2017, from <http://www.dgeste.mec.pt/index.php/escolas/pesquisa-de-agrupamentos>
- Guimarães, M. (2002) A Educação Física no 1º ciclo do ensino básico: um estudo de representações sobre as características organizacionais do ensino e a formação contínua de professores. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Neves, R. (2007). *A Construção Curricular da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro. Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/1454>
- Santos, W., Macedo, L., Matos, J., Mello, A., Schneider, O. (2014). Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional, *Educação em Revista*, 30, 4, 153-179, outubro-dezembro.
- Scheuer, C. Herrmann C. & Bund A. (2019): Motor tests for primary school aged children: A systematic review, *Journal of Sports Sciences*, 37, 10 ISSN: 0264-0414 (Print) 1466-447X (Online) <https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1544535>